

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ARIANE LORENCI ZEVIRIKOSKI

**DESEMPENHO ESCOLAR E POBREZA: REFLEXÕES SOBRE ESSA
RELAÇÃO**

**CURITIBA
2016**



ARIANE LORENCI ZEVIRIKOSKI

**DESEMPENHO ESCOLAR E POBREZA: REFLEXÕES SOBRE ESSA
RELAÇÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.(a)Ma. Juliana Pereira Franco de Oliveira

CURITIBA

2016

DESEMPENHO ESCOLAR E POBREZA: REFLEXÕES SOBRE ESSA RELAÇÃO

Ariane Lorenci Zevirikoski

RESUMO

Para ensinar e alcançar um bom desempenho escolar é preciso muito mais que uma sala de aula, professor e livros. O objetivo desse artigo é buscar a reflexão sobre a relação da pobreza e o rendimento escolar. Para tanto, elaboramos um comparativo com base em dados estatísticos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Guarapuava, entre escolas da rede municipal de ensino, em bairros distintos, sendo uma no centro da cidade e a outra na periferia. Os dados que serviram de base para a análise foram, a formação dos professores, a estrutura predial, o número de alunos inclusos e não inclusos no Programa Bolsa Família e os rendimentos escolares nessas unidades de ensino. A diferença que se apresenta através da análise dos dados, aponta para uma possível ligação entre o baixo rendimento escolar e o número de alunos inclusos no Programa Bolsa Família. Levantando uma reflexão sobre o currículo escolar e a necessidade de tratar de forma significativa as dificuldades de aprendizagem e a pobreza, bem como a relação entre elas no ambiente escolar. O artigo ainda apresenta as contribuições dos autores Dermeval Saviani (2012), Miguel G. Arroyo (2013) e Gaudêncio Frigotto (2010).

Palavras – chave: Pobreza 1. Desempenho Escolar 2. Bolsa Família 3. Currículo 4.

1-INTRODUÇÃO

Tratar do desempenho escolar e da pobreza, bem como da relação entre eles pressupõem uma ligação entre esses temas, que embora não estejam relacionados de maneira direta apresentam um elo no ambiente escolar. E estudar sobre as reflexões dessa relação, pressupõe avançar as explicações do senso comum que ora apontam argumentos deterministas, ora apontam para uma ruptura ou distanciamento entre esses temas. Entender essa relação e refletir sobre ela é o objeto de estudo desse artigo. Para tanto,

apresentamos uma discussão sobre o papel da escola e do professor no entendimento de desempenho escolar e de enfrentamento as questões sociais. Também apresentamos um levantamento de dados de duas escolas municipais de Guarapuava, de realidades distintas, com base nas informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Guarapuava e dados do Sistema Sere com o intuito de levantar as questões sobre desempenho escolar e pobreza, bem como refletir e apontar possibilidades sobre essa relação.

2 -DESEMPENHO ESCOLAR E POBREZA: REFLEXÕES SOBRE ESSA RELAÇÃO

Para embasar o estudo sobre desempenho escolar e pobreza e a relação entre eles recorreremos a obra de Miguel G. Arroyo, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto com o intuito de apontar uma visão crítica sobre a interferência da pobreza no desempenho escolar.

O professor possui a finalidade de ser um transmissor de conhecimentos para seus alunos, sempre buscando novas maneiras para ensinar, dessa forma, pode-se dizer que o papel do professor na vida do aluno é indispensável ou até insubstituível. No entanto, muitos outros fatores podem interferir no desempenho escolar do aluno, entre eles a falta de uma família estruturada, questões de saúde individual ou familiar, distância para chegar até a escola ou até uma moradia que supra suas necessidades básicas, dificuldades que muitas vezes estão relacionadas a pobreza. Assim, tratar sobre o desempenho escolar é mais do que tratar das questões da escola, requer tratar as questões dos sujeitos e da sociedade.

Desta feita, o professor possui um papel muito importante no momento do aprendizado do aluno, e precisa buscar sempre várias formas de transmitir o conhecimento, principalmente de forma palpável, realista, concreta, deixá-los o mais próximo da realidade social. Dermeval Saviani (2012, p. 69), fala da importância de incentivar os alunos a buscarem conhecimentos diversos:

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além de métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que

estimularão a atividade e iniciativa do alunos sem abrir mão, porém da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente.

A escola é o meio pelo qual os docentes podem fazer avançar o conhecimento das crianças independente da área (científica, moral ou social) através da consideração das informações que os alunos trazem consigo e as informações que o professor apresenta sob a finalidade de fazer com que os alunos alcancem um bom rendimento escolar. No entanto, não se trata apenas de fazer conhecer a ciência, mas fazer conhecer a sociedade, as suas relações e a si próprio. Nesse sentido ressaltamos Limoeiro (In FRIGOTTO, 2010, p.33).

A produção do conhecimento responde sempre a necessidades. O conhecimento que vai sendo produzido na filosofia, na ciência, na arte (na economia, na educação) não é alheio à vida dos homens, não é neutro frente aos problemas concretos que os homens vivem, num tempo e lugar determinados, numa sociedade específica. Este conhecimento (enquanto responde a necessidades concretas) sempre presta um serviço.(In FRIGOTTO, 2010, p.33).

Com base nisso, temos a necessidade de considerar o conhecimento das experiências e vivências do aluno e da comunidade para resultar num conhecimento útil que avance os portões da escola. Nesse sentido entender o ambiente escolar como um espaço para tratar das questões sociais é uma das premissas para entender a relação do desempenho escolar e da pobreza.

Miguel G. Arroyo (2013, p.169) nos fala da deficiência que encontramos na área da educação:

A própria teoria pedagógica escolar tem ignorado e não tem acumulado fundamentos e reflexões para que os(as) educadores(as) acompanhem seres humanos em contexto e vivências da pobreza. (ARROYO, 2013, p.169)

Nesse sentido ressaltamos que o trato com a pobreza recai no trabalho dos docentes e para isso, estudos sobre a questão da pobreza são necessários

para ampliar o repertório docente sobre o assunto, ainda mais no que tange a relação pobreza e questões da escola.

Para Paulo Freire (1996) é importante o professor utilizar o conhecimento de mundo trazido pelo aluno e utilizar esse conhecimento em sala de aula.

Sobre isso também ressalta Arroyo (2013, p.169)

“Não reconhecer as vivências da pobreza leva o sistema escolar, suas políticas e seus currículos a não se articularem com as políticas sociais destinadas a reduzir as carências materiais e humanas” (ARROYO, 2013, p.169).

Desta feita a escola precisa estimular o aluno a conhecer as questões sociais que o rodeiam, e o que estas questões podem ofertar de diferente para o aprofundamento das situações individuais e sociais. Descobrimos que é possível encontrar formas para diminuir as desigualdades sociais, culturais e econômicas que visualiza. Para Saviani a questão central da pedagogia é a questão do método de ensino, da técnica, pois “enquanto o cientista está interessado em fazer avançar a sua área de conhecimento, em fazer progredir a ciência, o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno.”(SAVIANI, 2008, p. 74).

Dessa maneira surge a problemática com relação a adaptação e preparo do currículo escolar com relação a pobreza e as questões que os alunos trazem para dentro da escola. Embora os alunos possuam os mesmos direitos, há várias diferenças entre eles, incluindo diferenças de ordem social. O trabalho com os alunos na escola objetivam ser capazes de atingir a todos os alunos, no entanto, o desempenho escolar é algo que vai diferenciar os alunos. Para Arroyo “os educandos que vão chegando como pobres, carentes será necessário deter-nos em como foi interpretada a pobreza-carência na cultura política e pedagógica.”(ARROYO, 2013, p. 165).

Levando em consideração a contribuição de Miguel Arroyo “o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado” (ARROYO, 2013, p.13), pode-se perceber a importância do currículo dentro do ambiente escolar e as suas contribuições para o desenvolvimento escolar do aluno.

Destaca-se o currículo oculto, trazendo sua contribuição para a prática pedagógica dentro da Escola, para auxiliar no desenvolvimento das atividades, tendo em vista que:

O Currículo Oculto é o termo usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem diariamente em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar. O currículo está oculto por que ele não aparece no planejamento do professor (MOREIRA; SILVA, 1997, p 23).

A educação necessita de vários avanços, inclusive sobre as questões do currículo, da capacidade de tratar da questão da pobreza e das questões da aprendizagem. Sobre essa. Dermeval Saviani aponta (2012, p.70 e 71):

Enquanto o professor tem uma compreensão que poderíamos denominar "síntese precária", a compreensão dos alunos é de caráter sincrético. A compreensão é sintética porque implica uma certa articulação dos conhecimentos e das experiências que detém relativamente à prática social. Tal síntese, porém é precária uma vez, por mais articulados que sejam os conhecimento se as experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe será possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida senão de forma precária. (SAVIANI, 2012, p.70 e 71)

Baseando-se na fala de Dermeval, principalmente no que diz respeito a incapacidade do professor de conhecer com clareza a compreensão dos alunos, podemos entender que essa incapacidade também se apresenta quanto a impossibilidade de medir a interferência das questões sociais no aprendizado. Nesse sentido, não se pode mensurar o quanto a pobreza interfere no desempenho escolar, no entanto, os estudos e a pesquisa realizada apontam para essa relação, no sentido de compreender suas determinações e fazer avançar o currículo escolar.

A escola carrega a grande responsabilidade de encontrar formas de ensinar driblando as dificuldades ocasionadas pelo fator social na vida dos alunos, buscando alcançar bons rendimentos escolares, para evidenciar dados positivos em suas práticas pedagógicas. Dermeval Saviani (2012), faz a análise da Escola/Educação ao longo dos anos, através dele podemos verificar que a pobreza esta presente na Escola há séculos, causando suas interferências, não sendo um problema da atualidade.

3. DESEMPENHO ESCOLAR E POBREZA: ANALISANDO DADOS

Para verificar a relação entre desempenho escolar e pobreza optou-se por uma análise de dados nos bancos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Guarapuava e nas notas do 2º bimestre dos alunos das Unidades de Ensino selecionadas.

A pesquisa compara duas unidades de ensino distintas do município, com realidades sociais diferentes, porém com muitas semelhanças estruturais e de formação dos docentes, ainda levamos em consideração para o estudo o número de alunos inclusos e não inclusos no Programa Bolsa Família e os rendimentos escolares nessas unidades de ensino. Assim, buscou-se analisar dois espaços com condições estruturais e de docência semelhantes, ainda que esse não seja o foco da pesquisa, entende-se que esta seleção foi importante por considerarmos que as condições ofertadas das escolas, podem influenciar na análise nos dados de desempenho escolar baseados nas notas bimestrais dos alunos de cada escola. No entanto, preocupou-se em selecionar essas unidades de ensino pautando-se na diferença de realidade entre as comunidades escolares, isso para fazer o comparativo dos dados do desempenho escolar levando em consideração a situação de pobreza das comunidades.

Para o levantamento dos dados, foi necessária a análise das Estatísticas Mensais, documentos mensais que todas as escolas municipais enviam para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Guarapuava, e também pelo relatório gerado pelo Sistema Sere que é um sistema de registro escolar desenvolvido para racionalizar as atividades da secretaria da escola. Os dados levantados dizem respeito aos dados disponíveis no ano letivo de 2016 e formam um comparativo entre 2 Escolas Municipais: sendo uma no centro da cidade com atendimento em tempo parcial (4 horas) e a outra na periferia com atendimento integral (8h). Assim temos:

Escola A: Escola Municipal localizada no bairro da periferia da cidade, que oferta um atendimento integral aos seus alunos.

Escola B: Escola Municipal localizada no bairro do centro da cidade, que oferta atendimento parcial aos seus alunos.

Para contribuir com uma leitura visual de alguns dos dados pesquisados, optamos por apresentar o gráfico dos resultados de cada escola, após a apresentação dos dados na tabela.

Quadro Comparativo Estrutura Predial												
Nome da Escola	Atendimento Ofertado	Nº de Salas										
		Salas de aula	Salas de informática	Biblioteca	Auditório	Refeitório	Quadra Coberta	Secretaria	Sala do Diretor	Sala dos Professores	Sala da Supervisão/Orientação	Banheiros
Escola A	Integral	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Escola B	Parcial	14	2	1	0	0	1	1	1	1	1	1

TABELA 2 - ADMINISTRATIVO

QUADRO COMPARATIVO						
Administrativo						
Nome da Escola	Diretor	Supervisor Pedagógico	Secretário Escolar	Orientação Educacional	Serventes	Merendeiras
Escola A	1	1	2	2	9	4
Escola B	1	1	2	1	7	3

A análise comparativa da estrutura predial das unidades de Ensino revela que os espaços são muito parecidos, porém a Escola A possui um auditório, um refeitório, enquanto que a Escola B não possui essas benfeitorias em sua construção. A Escola B possui duas salas de aula, e uma sala de informática a mais que a Escola A. Quando verificada a parte administrativa temos semelhanças, porém a Escola B possui um orientador educacional, duas serventes e uma merendeira a menos que a Escola A. No entanto essas diferenças justificam-se na divergência de horários entre as escolas.

Ao apresentar a estrutura predial e administrativa das escolas temos as semelhanças entre as unidades o que justifica parcialmente a escolha dessas unidades como base para a pesquisa e afasta a possibilidade de apontar como responsável pela diferença de rendimento entre as escolas a questão predial e administrativa.

TABELA 3 - FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Quadro Comparativo Funcional				
Nome da Escola	Atendimento Ofertado	Nº de Professores (Formação)		
		Magistério	Pedagogia	Pós Graduação (Educação)
Escola A	Integral	2	12	21
Escola B	Parcial	5	12	36

GRÁFICO 1 – ESCOLA A – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

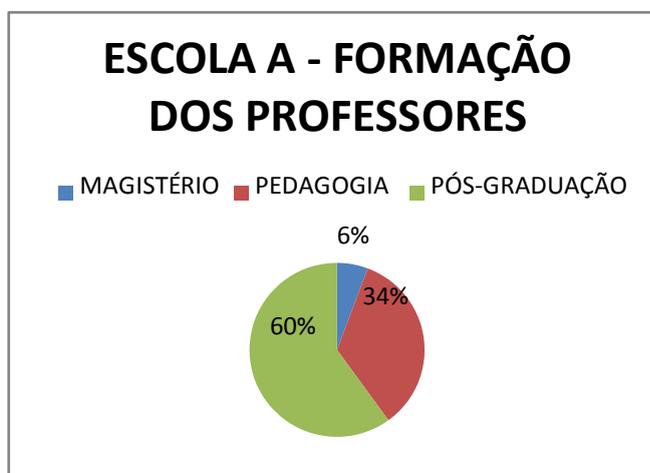
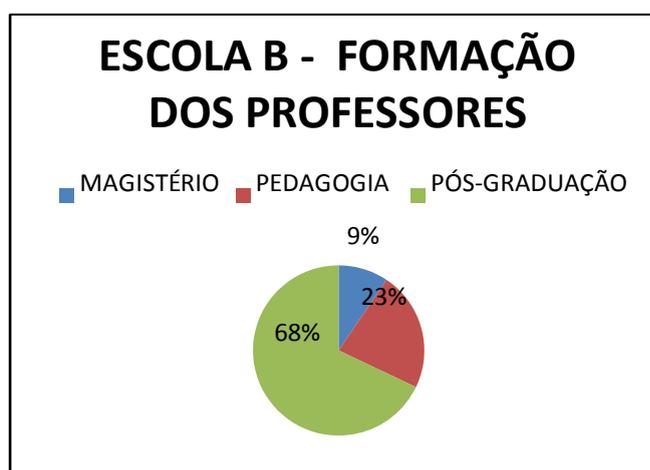


GRÁFICO 2 – ESCOLA B – FORMAÇÃO DE PROFESSORES



Ainda que a formação de professores não seja o único elemento que influencia no desempenho escolar dos alunos, pensar nesse rendimento sem considerar esse ponto é perder a importância da ciência pedagógica na escola. Analisando a formação dos professores nessas escolas é possível perceber que mais de 50% dos professores nas duas escolas buscaram especialização na área da educação e que portanto a formação dos professores não pode ser apontada como uma das responsáveis pelas diferenças de resultados escolares entre as unidades.

TABELA 4 - ALUNOS INCLUSOS E NÃO INCLUSOS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Quadro Comparativo de Alunos Beneficiários do Programa Bolsa Família			
Nome da Escola	Atendimento Ofertado	Nº de Alunos	
		Matriculados	Participantes do Programa Bolsa Família
Escola A	Integral	289	178
Escola B	Parcial	733	38

GRÁFICO 3 – ALUNOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA – ESCOLA A

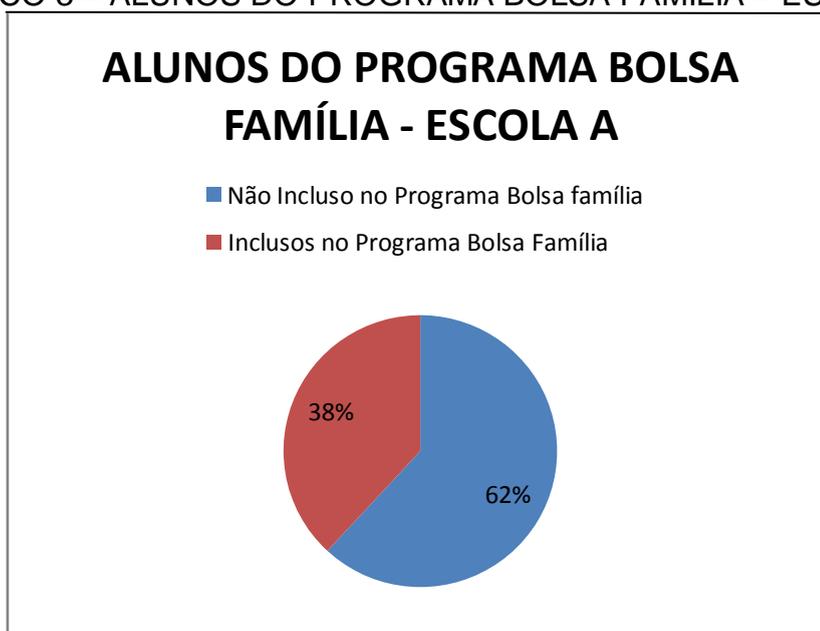
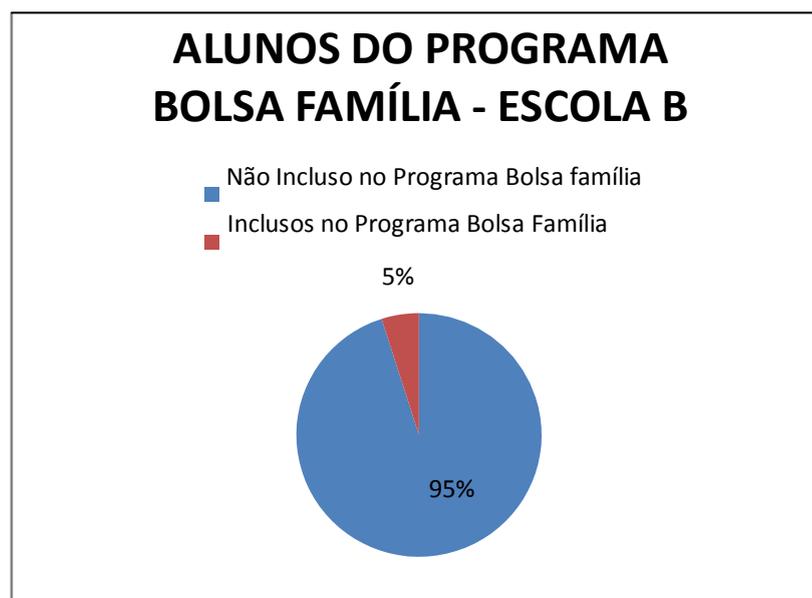


GRÁFICO 4 – ALUNOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA – ESCOLA B



A análise do número de alunos matriculados e o número de crianças atendidas pelo Programa Bolsa Família, percebemos uma grande diferença entre as duas unidades de ensino. A Escola A possui 38% de seus alunos inclusos no Programa Bolsa Família enquanto que a Escola B possui apenas 5% dos seus alunos como beneficiários do programa. Desta maneira concluímos que existe uma diferença social comparando o percentual de alunos inclusos no Programa Bolsa Família entre as duas unidades, o que revela uma diferença entre as condições econômicas e sociais entre as comunidades atendidas pelas escolas.

Abaixo visualizaremos o comparativo realizado do rendimento escolar, pontuado pelas notas dos alunos no 2º Bimestre do ano letivo de 2016, somente dos alunos matriculados do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

TABELA 5 - RENDIMENTO ESCOLAR

Quadro Comparativo de Notas abaixo da média (6,0)			
Nome da Escola	Atendimento Ofertado	Nº de Alunos do 3º ao 5º ano	
		Matriculados	Abaixo da média (6,0)
Escola A	Integral	190	21
Escola B	Parcial	406	20

GRÁFICO 5 – NOTAS DO 2º BIMESTRE/2016- ESCOLA A

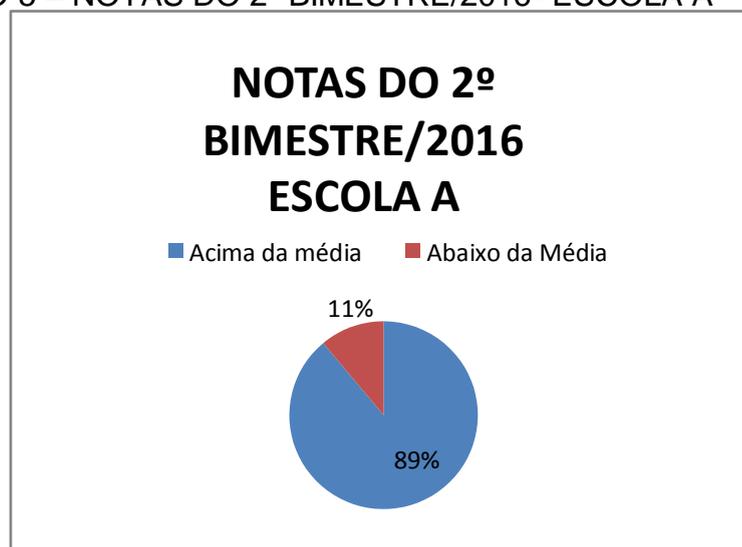
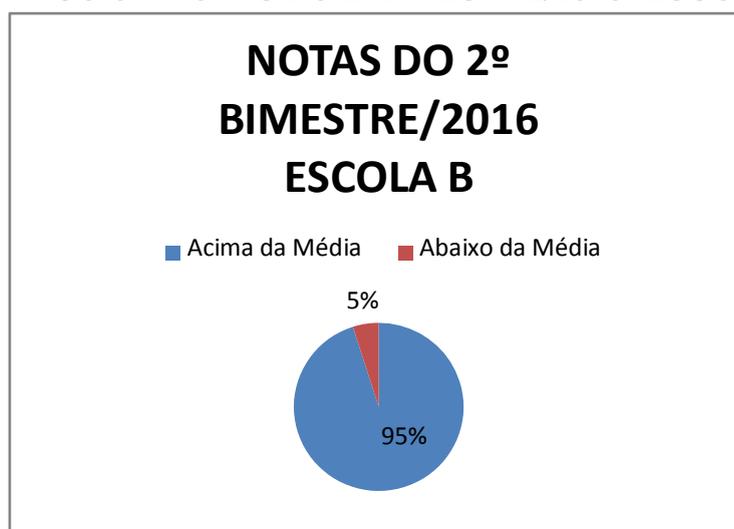


GRÁFICO 6 – NOTAS DO 2º BIMESTRE/2016- ESCOLA B



Levando em consideração o número de alunos das duas unidades de ensino que não atingiram a média escolar estabelecida pela Rede Municipal de Ensino de Guarapuava, temos na escola B um percentual menor de alunos que não atingiram a média enquanto que na escola A esse percentual é de 11% dos alunos matriculados não conseguiram atingir a média. Embora críticas possam ser feitas ao método de avaliação desse sistema, bem como suas funções, há uma diferença entre as escolas.

A junção dos dados apresentados revela que a escola A possui um atendimento integral e possui menos da metade dos alunos que a Escola B, no entanto, apresentou um percentual maior de alunos inclusos no Programa Bolsa Família, e também um percentual maior de alunos abaixo da média em comparação a Escola B. revelando uma necessidade de aprofundamento sobre essas questões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos bibliográficos sobre a relação entre desempenho escolar e pobreza apontam para a análise dos dados levando a hipótese da pobreza ser um dos fatores que interferem no desempenho escolar e que é necessário o desenvolvimento do currículo dentro da real necessidade de aprendizado de cada indivíduo. Mesmo pesquisas apontando para uma significativa diminuição da pobreza no Brasil nos últimos anos, ainda a porcentagem é muito significativa. Em nota expedida pelo IPEA (Instituto de

Pesquisa Econômica Aplicada) em 30 de dezembro de 2015, pode-se verificar que no período de 2004 a 2014:

“Desigualdade e Pobreza”, o autor, Rafael Osorio, demonstra que tanto pelo índice de Gini quanto por outros três índices da família de indicadores de entropia generalizada as desigualdades de renda decrescem no Brasil de 2004 a 2014. O índice de Gini do país caiu de 0,570 em 2004 para 0,515 no ano passado. Da mesma forma, a parcela da população em situação de pobreza sofreu redução no período analisado. A queda na taxa de pobreza extrema de 2004 para 2014 varia de 63% a 68,5%, dependendo da linha de análise utilizada, uma redução média em torno de 10% ao ano.

O interesse principal desse artigo foi apontar para a interferência das desigualdades sociais trazidas pelo aluno para dentro do ambiente escolar, sendo uma delas a pobreza. Buscando evidenciar que a pobreza possui sua parcela de contribuição para dificultar o aprendizado. Mesmo as escolas possuindo estruturas adequadas, contando com materiais adequados para a prática pedagógica, atendimento integral, merenda de qualidade, professores formados em pedagogia, ou até mesmo com pós graduações na área da educação, ainda assim os alunos possuem dificuldades para desenvolverem um bom aprendizado.

A pesquisa no banco de dados aponta que embora as escolas possuam muitas semelhanças na estrutura predial, na equipe administrativa e na formação de seus docentes, há uma diferença quando se trata da questão do número de alunos beneficiários do Programa Bolsa Família e no rendimento escolar desses alunos. Embora não se possa afirmar que uma questão interfere necessariamente na outra - por ser uma afirmação rasa e desprovida de significado - também não se pode negar a necessidade de aprofundamento dessas questões para avançar no que diz respeito ao entendimento da relação entre desempenho escolar e pobreza.

Uma das hipóteses que levantamos a cerca do que foi analisado diz respeito a diferença social entre os alunos e a contribuição desta para o percentual de baixo rendimento escolar, além da precisão de desenvolver um currículo dentro da real necessidade de aprendizado dos indivíduos. Nesse sentido não querendo afirmar que todas as escolas precisam pensar, ou ensinar de forma igualitária, mas que deveriam conhecer a realidade que as diferencia e proporcionar aos seus alunos a oportunidade de serem críticos e de reconhecerem as diferenças sociais existentes inclusive na sua cidade, a começar pela sua própria escola. Assim, defende-se que os alunos munidos de conhecimento local possam avançar para o conhecimento geral e usufruir da

escola não apenas para aprender conteúdos, mas para apreender a ler a sociedade, a sua comunidade. Desta forma precisa-se pensar que apesar de trabalhar em sala de aula com o apoio de reportagens, telejornais, revistas que falem das diferenças sociais, dos problemas de saúde, da pobreza, das pessoas que passam fome, em diferentes partes do Mundo, deve-se buscar meios de mostrar isso dentro da própria comunidade. Buscando organizar atividades diferenciadas, projetos que visem o intercambio entre as escolas, para que os alunos percebam as grandes diferenças sociais que existem ao seu redor.

É preciso fazer com que as crianças cresçam com os olhos abertos e atentos para as diferenças sociais, porem para que tal ação ocorra é preciso pensar na prática pedagógica de uma forma diferenciada, para Paulo Freire (1986) diz que o professor “não ensina apenas disciplinas, mas seus gestos também são ensinamentos para ser e estar no mundo.”(FREIRE, 1986, p.)

Diante desse pensamento podemos ter a defesa de Sacristán e Pérez Gomez (1998, p.25):

[...] apoiando-se na lógica da diversidade, deve começar por diagnosticar as pré-concepções e interesses com que os indivíduos e os grupos de alunos/as interpretam a realidade e decidem sua prática. Ao mesmo tempo, deve oferecer o conhecimento público como ferramenta inestimável de análise para facilitar que cada aluno/a questione, compare e reconstrua suas pré-concepções vulgares, seus interesses e atitudes condicionadas, assim como as pautas de conduta, induzidas pelos marcos de seus intercâmbios e relações sociais.

Baseados nessa afirmação percebe-se que a realidade em sala de aula ainda é falha, não todos, mas muitos professores pensam que o ensinar é apenas falar e fazer copiar, esquecendo que possuem inúmeros recursos para fazer os alunos conhecedores de verdades, conteúdos, críticas e formadores de opiniões. O professor possui um papel muito importante no momento do aprendizado do aluno, desta forma precisa buscar sempre várias formas de transmitir o conhecimento, principalmente de forma palpável, realista, concreta, deixá-los o mais próximo da realidade da sociedade. Dermeval Saviani fala da importância de incentivar os alunos a buscarem conhecimentos diversos:

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além de métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa do alunos sem abrir mão, porém da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e

com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente. (SAVIANI, 2012, p.69).

Essa possibilidade de trabalho voltada para as questões sociais envolvem as reflexões do currículo voltado para tratar da relação entre desempenho escolar e pobreza, mesmo o Brasil apresentando melhoras com relação ao índice de pobreza extrema no país. Segundo relatório divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o número de pessoas que abandonaram a pobreza ano Brasil em 2012 ultrapassou os 3,5 milhões, nesse estudo a pobreza extrema foi caracterizada pela renda per capita de R\$ 75,00. Em 2013, relatório apresentado pela Assembléia das Nações Unidas em 2013 o Brasil aparece em 13º colocado em um ranking composto por 126 países em desenvolvimento.

No entanto o interesse principal desse artigo foi apontar para a interferência da pobreza no ambiente escolar inclusive no que tange o desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

SACRISTÁN, J. Gimeno& PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998

ARROYO, Miguel G, **Currículo, território em disputa**. Editora Vozes. Petrópolis, 2013

SAVIANI, Dermival. **Escola e Democracia** , 42º Ed. Campinas: Autores Associados, 2012

FRIGOTTO Gaudêncio. **A produtividade da Escola Improdutiva**, 9º Edição, Cortez Editora, 2010

SEDUC. **Contribuições de Paulo Freire para a Educação**. Cuiabá. 2013. Disponível em:

<<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Contribui%C3%A7%C3%B5es-de-Paulo-Freire-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o.aspx>> Acesso em 05 set.2016, 23:40:23

Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Módulo 2 Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B59MXqcowwzuMHZCQ1hPeUZCYTA/view>> Acessado em 25 set. 2016, 22:29:58

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2011 O que é o Ideb 2011. Brasília Disponível em

:<<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>>. Acesso em 01 nov. 2016, 21:48:23

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2011. **Nota Técnica – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb**. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf> Acesso em: 01 set. 2016, 22:55:38

SUS Portal da Saúde. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. **Bolsa Família**, 2012. Disponível em :

<<http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>> Acesso em 08 out. 2016. 00:23:46

JESUS, Adriana Regina **CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: CONCEITO E QUESTÕES NO CONTEXTO EDUCACIONAL**. UEL – PUC São Paulo. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf>.

Acesso em 23 out. 2016, 01:10:23

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Em 10 anos, redução da extrema pobreza foi de ao menos 63%**. Disponível em :

<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27000> Acesso em : 14 dez. 2016, 00:45:00